



Gênero e Sexualidades no Cinema Latino-Americano Contemporâneo

Sullivan Charles Barros¹²

Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo: As narrativas cinematográficas exercem grande poder sobre o público. Elas veiculam e constroem relações de gênero e sexualidades o que torna relevante a investigação dos discursos/práticas/efeitos do cinema na constituição de valores e representações sociais que delimitam os papéis de gênero e sexuais. Neste sentido, propôs-se analisar filmes latino-americanos que possam contribuir para a crítica às sociedades patriarcais, machistas e sexistas latino-americanas, propiciando outros sentidos para o imaginário social da região.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidades; Cinema Latino-Americano.

Resumo expandido

O cinema constitui-se como espaço de produção de práticas discursivas que entrecruzam os múltiplos componentes de subjetividades que são agenciados tanto pelos modelos fixos de sexualidade, por seus processos de normatização e vigilância, como também pelo desejo, escolhas pessoais do próprio corpo e auto referência de gênero. As narrativas cinematográficas exercem grande poder sobre o público visto que elas veiculam e constroem relações de gênero e sexualidades o que torna de extrema relevância a investigação dos discursos/práticas/efeitos do cinema na constituição de valores e representações sociais que contribuem para delimitar os papéis dicotômicos entre homem/mulher, masculino/feminino, hetero/homo, ativo/passivo bem como investigar abordagens que problematizem as sexualidades de forma interseccional.

Os filmes selecionados para a presente pesquisa foram dispostos em uma série que integra uma formação discursiva¹³. A noção de “formação discursiva” desenvolvida por Michel Foucault foi utilizada por Orlandi como base para o método da análise do discurso, uma vez que “permite compreender o processo de produção de sentidos, a sua relação com a ideologia e também dá ao analista a possibilidade de estabelecer regularidades no funcionamento do discurso” (Orlandi, 2003, p. 43). Os filmes escolhidos para análise foram: *XXY* de Lúcia Puenzo (2007); *Plata Quemada* de

¹² Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Professor da Universidade Federal de Goiás – UFG.. Email: sullivan7@uol.com.br

¹³ Noção desenvolvida por Foucault, que explica que “sempre que se puder descrever, entre certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão e se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições, funcionamentos, transformações) entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, teremos uma formação discursiva” (1997, p. 43).



Marcelo Piñeyro (2002); *Morango e Chocolate*, de Tomás Gutierrez Alea (1993); *Madame Satã* de Karin Aïnouz (2002) e *Elvis & Madona* de Marcelo Laffitte (2010).

A partir da análise destes filmes, foi constatado que as imagens cinematográficas não ilustram, nem reproduzem a realidade, mas elas a reconstroem a partir de uma linguagem própria que é produzida num dado contexto histórico. É preciso reconhecer que existe uma manipulação ideológica prévia das imagens, assim como uma articulação da linguagem cinematográfica com a produção do filme e com o contexto da sua realização.

Os filmes *XXY*, *Plata Quemada*, *Morango e Chocolate*, *Madame Satã* e *Elvis & Madona* foram passíveis de serem interpretados como políticas latino-americanas *queer*¹⁴ por estarem centrados na subjetividade de sujeitos/as em contextos de opressões patriarcais e sexistas, trazendo as marcas regionais de cada país em que os filmes foram produzidos/dirigidos bem como as marcas personalizadas de seus/suas diretores/as e roteiristas. Estes filmes permitiram intervenções no âmbito político posto que produziram, no meu entendimento, vários significados, simbolismos e múltiplas interpretações de sentido sobre o que venha a ser gênero, identidades de gênero e sexualidades em contextos de sociedades latino-americanas.

A análise destes filmes permitiu-me também compreender que tanto como expressão cultural quanto como produtor de narrativas acerca da vida social, o cinema latino-americano de fins do século XX e início do século XXI pode transformar-se em espaço próprio para pensarmos os discursos e as normativas sociais, a alteridade e a diversidade, que por sua vez, são modelos constitutivos de todo processo identitário-individual e/ou coletivo da qual emana, como temos visto, um caráter político na região.

Sendo assim, busquei fazer uma análise que assumiu reticências, descontinuidades, interrupções e interrogações sem possibilidades de respostas unívocas. Como nos disse Jenkins (2001), não almejei “fíndar interpretações”. Entendo que a cinema, como produto cultural, tal como a história se assemelham a um mosaico, em que sempre estão faltando peças, onde a montagem varia de acordo com a argúcia e o viés de quem a escreve, sem pretender ser a única forma de explicação e entendimento sobre o mundo, nem que estes estejam livres de subjetividades visto que são interpretações.

¹⁴ O termo *queer* tem sido adotado pela comunidade LGBT no intuito de ser resignificada política e discursivamente e está ligado à academia anglo-saxônica e ao ativismo social destes países. De um termo pejorativo que se aproxima das expressões em português “estranho”, “bizarro”, “bicha”, “viado”, a palavra *queer* passou a denominar um grupo de pessoas dispostas a romper com a ordem heterossexual compulsória estabelecida na sociedade contemporânea, e mesmo com a ordem homossexual padronizante, que exclui as formas mais populares, caricatas e até artísticas de condutas sexuais ditas “desviantes”. Embora pareça haver certo consenso de que o *queer* diz respeito a uma postura antidentitária, antiessencialista, é possível afirmar também que ela pode se constituir como uma identidade particular que define sujeitos não heteronormatizados. Assim existe a possibilidade de muitos indivíduos não aceitos socialmente pela sua condição sexual assumirem uma identidade *queer* no intuito de poderem ganhar um maior espaço de visibilidade e reconhecimento social e individual.



Interpretações que não devem se impor como as mais verdadeiras, até porque, como nos ensinou Michel Foucault, a verdade está intimamente ligada ao poder. Ela não existe fora do poder ou sem poder.

Referências Bibliográficas

FOUCAULT, Michel. (1997), *Arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

JENKINS, Keith, *A História Repensada*. São Paulo, Contexto, 2001.

ORLANDI, Eni (2003). *Análise do discurso. Princípios e procedimentos*. Campinas, Pontes.